



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## CULTURA E SAÚDE COLETIVA: HÁBITOS CULTURAIS

Área temática: Cultura

Luciana Castro Carvalho De Azevedo<sup>1</sup>; Itamar Rodrigues Paulino<sup>2</sup>

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA);

Resumo:

O presente artigo apresenta os resultados de pesquisa e extensão junto a moradores e gestores de uma comunidade do Baixo Amazonas quanto ao cuidado da higiene pessoal em relação à saúde coletiva, e extensão foram realizadas pesquisas e atividades como implantações de fossas ecológicas e viáveis, e ações educativas junto a alunos e professores, promovendo hábitos culturais de incentivo a saúde e a conservação da água.

Palavras chave. Cultura, Conservação, Saúde.

### 1. Introdução

A pesquisa e ação extensionista daí resultante é componente do projeto *Cultura e Saúde Coletiva: Hábitos Culturais* que integra o Programa de Pesquisa e Extensão Cultura, Identidade e Memória na Amazônia, vinculado ao Centro de Formação Interdisciplinar - CFI, da Universidade Federal do Oeste do Pará, que tem a finalidade de promover atividades de pesquisa e extensão sobre diversas culturas, identidades e memórias na região do Baixo Amazonas, em diálogo com diversas áreas de formação humana e desenvolvimento social.

As ações foram organizadas em atividades pilotos que permitiram um empoderamento da saúde coletiva a partir da readequação de hábitos culturais

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas e pesquisadora bolsista do Programa de Pesquisa e Extensão Cultura, Identidade e Memória da Amazônia, do Centro de Formação Interdisciplinar, da Universidade Federal Do Oeste Do Pará. [Lucianaazevedo50@gmail.com](mailto:Lucianaazevedo50@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Doutor em Teorias Literárias, Professor Pesquisador da Universidade Federal do Oeste do Pará e Coordenador do Programa de Pesquisa e Extensão Cultura, Identidade e Memória da Amazônia (CFI-UFOPA), e coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida da UFOPA. [itasophos@gmail.com](mailto:itasophos@gmail.com)



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

saudáveis de higiene, bem como a tomada de consciência da necessidade de se implantar fossas ecologicamente viáveis em locais cujo saneamento público ainda não se faz presente, e promover ações educativas junto a alunos e professores da educação básica em comunidades de várzea e planalto, nos municípios de Óbidos e Santarém, no Pará. O projeto também foca na promoção de hábitos culturais em relação à saúde coletiva, e de uso e conservação de água doce. As ações visaram responder quais os possíveis hábitos culturais que influenciam a qualidade da vida das pessoas, melhorando ou piorando, fortalecendo ou debilitando a saúde coletiva. Com a obtenção dos resultados da investigação, foram realizadas ações extensionistas que pudessem ajudar na melhoria da saúde da população pesquisada, nos quesitos qualidade de água para o consumo, construções de fossas ecológicas, uso sustentável da água, formação de hábitos higiênicos e de alimentação saudável. O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa, o que está centrado na comunidade remanescente de quilombos Arapucu, no município de Óbidos, no Baixo Amazonas paraense.

## 2. Desenvolvimento

Saúde é um problema mundial. As diversas manifestações de doença têm raízes diversas, e entre essas raízes encontramos a questão do hábito cultural. Água, saneamento, alimentação debilitada ou desnutrição, condições climáticas são exemplos de formas como se pode pensar a questão da saúde vinculada aos hábitos culturais. No mundo, estima-se que mais de um bilhão de pessoas sofrem por causa da falta de água potável. Esse problema é agravado quando descobrimos que o consumo de água contaminada é uma das principais causas de mortes entre bebês e crianças na maioria dos países do Globo. Assim, podemos afirmar que a falta da água potável interfere diretamente no desenvolvimento de uma sociedade, gerando doenças e hábitos higiênicos pouco saudáveis. As construções residenciais e de comércio da maioria das cidades do Baixo Amazonas não possuem estrutura básica de saneamento, escoando assim seus produtos sanitários para dentro de rios, lagos e igarapés ou em fossas ecologicamente inapropriadas, que contaminam o lençol freático.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Se esse problema é tão grave nas zonas urbanas das cidades do oeste paraense, podemos inferir como o é nas zonas rurais, visto que há completa ausência de estruturas sanitárias na maioria das comunidades que nessas zonas se encontram. Parece-nos fundamental pensar a questão do saneamento a partir do que se convencionou chamar de sanitário compostável, que prescinde ao uso da água e tem a função de proteger a água de rios, lagos, igarapés, igapós e lençóis freáticos de contaminações, e transformar um potencial poluente em um adubo propício ao solo. Como afirma Leonard (2010), sanitário compostável é bom para a água, bom para o solo e bom para as plantas. Esse é um exemplo de possíveis formas de intervenção em vista dos hábitos culturais propícios à saúde coletiva.

Diante dessa situação, a intervenção para a transformação social e a geração de novos hábitos culturais que promovam saúde coletiva pode ocorrer a partir de ações educativas sobre a dinâmica cultural local, resultando em práticas higiênicas mais saudáveis e menos ofensivas à vida.

Para tanto, a ação extensionista sobre hábitos culturais e saúde coletiva partiu de uma pesquisa de campo para coleta e análise de dados, e exposição de resultados, contendo fatores culturais propícios à saúde coletiva e outros nem tanto, e se desenvolveu por meio de ação extensionista de promoção da saúde coletiva. Neste caso, foi imprescindível registrar jeitos comunitários rurais dos remanescentes de quilombo Arapucu, em Óbidos, sobre como lidavam e lidam com a saúde, considerando seus hábitos culturais.

Sabemos que a cultura tem sua estruturação pulverizada em diversas dimensões das atividades sociais, tais como danças, música, ritos e rituais, línguas e linguagens, modos de vida, atividades trabalhistas - extrativistas, agropecuaristas, pesqueiras e urbano-trabalhistas. Neste rol podemos incluir os símbolos e signos próprios de grupos culturais que se projetam à sociedade sem perder os próprios vínculos internos. Essa premissa pode ser pensada a partir da saúde coletiva. Neste caso, importa apontar que as diversas sociedades brasileiras existentes no Baixo Amazonas detêm formas variadas, por vezes simples, por vezes complexas, de lidar com a questão, cabendo ao pesquisador uma leitura social desses costumes e seus impactos na saúde humana. Por



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

um tempo, falar de hábitos higiênicos ou mesmo de saneamento básico significava apenas falar de coleta de esgoto, de lixo e isolamento de dejetos humanos, não havendo percepção alguma de como certas práticas equivocadas desses hábitos poderiam afetar a saúde da coletividade, principalmente quanto à contaminação das águas passíveis de consumo humano.

Logo, problemas de saúde coletiva também são problemas culturais. Sendo assim, se há intenção de se buscar saídas sustentáveis para se elevar o nível de qualidade da saúde da população, então é necessário promover intervenções conscientes nos modos culturais que travam a melhoria da saúde coletiva. No caso específico das comunidades focais do projeto, houve investigação de hábitos culturais dos moradores de uma comunidade quilombola de planalto (Arapucu), em Óbidos, a fim de identificar possíveis relações com a qualidade da saúde coletiva, e promover ação extensionista que possibilitasse mudança de hábitos culturais nos moradores dessa comunidade do Baixo Amazonas.

A pesquisa realizada com 80 famílias da comunidade, abrangendo 322 pessoas, fazendo uso de questionário estruturado com 62 questões objetivas, permitiu identificar fatores que influenciam a qualidade da saúde coletiva naquela comunidade, tais como problemas graves sobre saneamento (trato com resíduos sólidos, abastecimento de água, tratamento de lixo, e esgoto) e alimentação frágil dos membros daquela comunidade, registro de tipificação de doenças comuns. As respostas nos permitem afirmar que as ocorrências das doenças mais comuns na comunidade decorrem na maioria das vezes de hábitos culturais inadequados.

O procedimento da pesquisa esteve focado nos seguintes tópicos: higienização e saúde em dimensões coletivas; saneamento ou trato com resíduos sólidos, abastecimento de água, tratamento de lixo, e esgoto; e alimentação ou tipos alimentares; tipificação de doença mais comuns ocorridos na comunidade durante o ano, se elas ocorreram devido aos hábitos culturais inadequados; averiguação da qualidade dos banheiros e sanitários coletivos da comunidade; e a qualidade da água para consumo humano.

A partir da pesquisa, foram realizadas atividades de extensão, na forma de

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

minicurso, sobre hábitos culturais que interferem na saúde de uma comunidade, incentivando os moradores a desenvolverem hábitos cotidianos (cultura) saudáveis. Também foi realizada uma oficina sobre Hábitos Culturais e Prevenções às Doenças, cuja preocupação foi conscientizar os comunitários do quilombo Arapucu sobre seus hábitos culturais que podem provocar doenças, tais como diarreia, hepatite, asma, e outras. Finalmente, foram realizados dois encontros intitulados *Cultura e Saúde Coletiva*, voltados para os moradores da comunidade, no sentido de incentivá-los no exercício da cidadania, por meio da exigência junto às lideranças da comunidade na gestão e na qualificação de serviços públicos de Saúde Coletiva, enfatizando que avanços nas mudanças de hábitos culturais ocorrem à medida que há cooperação entre agentes envolvidos.

Quanto ao problema do esgotamento sanitário domiciliar, foi realizada uma oficina intitulada “Capacitando para o exercício saudável da cultura salutar do saneamento”, voltada para lideranças comunitárias sobre o tratamento de esgoto sanitário domiciliar (fossas sépticas e sumidouros), sua relação com a questão da água, principalmente aquela para consumo humano, havendo acompanhamento de orientação e capacitação de multiplicadores quanto a novos hábitos sanitários. Também foi realizada oficina de cultura e saneamento quanto à construção de fossa séptica econômica, visando ensinar a comunidade que não possui saneamento básico, alternativa para melhorar essa condição.

Sobre a ação extensionista relativo ao uso da água e consumo humano, realizou-se um curso de “Hábitos Culturais, Sustentabilidade e Água”, com o objetivo de capacitar para a conservação e o cuidado com a água.

### 3. Considerações

A falta da água potável interfere diretamente no desenvolvimento de uma sociedade, gerando doenças e hábitos higiênicos pouco saudáveis. Se esse problema é tão grave nas zonas urbanas das cidades do oeste paraense, podemos inferir como o é nas zonas rurais, visto que há completa ausência de estruturas sanitárias na maioria das comunidades que nessas zonas se encontram. Diante dessa situação, as intervenções para a



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

transformação social e a geração de novos hábitos culturais que promovam saúde coletiva ocorreram com êxito devido a ações educativas sobre a dinâmica cultural local junto a alunos, professores e gestores da comunidade, na expectativa de promover duradouras práticas higiênicas mais saudáveis e menos ofensivas à vida.

Durante a pesquisa, as pessoas se apresentaram receptivas, mostrando-se interessadas em melhorar a qualidade de vida pessoal e da comunidade, assim como participar de intervenção nos hábitos culturais em vista de boa qualidade de saúde coletiva.

Problemas de saúde coletiva também são problemas culturais. Sendo assim, se há intenção de se buscar saídas sustentáveis para elevar o nível de qualidade da saúde da população, então é necessário promover intervenções conscientes nos modos culturais que travam o melhoramento da saúde. Durante as ações extensionista, vimos o empenho da população em relação à construção de banheiros ecológicos viáveis, pois várias famílias ainda utilizam de banheiros tipo vala e, alguns casos, em sumidouros, onde os dejetos ficam em contato direto com o solo, contaminando lençol freático e as áreas próximas das casas. Crianças e adultos estão em constante contato com essas áreas, o que acaba por provocar neles doenças como diarreia, hepatite, virose e outras, que parecem comuns, mas causam danos à população, podendo mesmo levar a morte de pessoas mais vulneráveis. As ações devem ser continuadas para diminuir ao máximo os hábitos culturais que interferem direta e indiretamente de forma inapropriada na saúde coletiva da comunidade pesquisada.

As intervenções junto às escolas, com alunos e professores foram exitosas. Com a formação dos alunos para que estes saibam desde cedo como desenvolver hábitos culturais saudáveis de saúde coletiva, a comunidade crescerá e irá desenvolver-se melhor em questões relacionadas a uma salutar saúde. Numa concepção dinâmica e integrada sobre a saúde, entendida no sentido de direito inalienável construído pelas pessoas durante suas vidas, em suas relações sociais e culturais, a educação é vista como uma dimensão significativa da promoção da saúde. Se considerarmos o que rege os parâmetros curriculares sobre saúde, então é urgente que se eduque para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, pois o professor e a comunidade escolar são



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sujeitos que podem e devem contribuir de forma incisiva na formação de cidadãos atuantes em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade. Assim sendo, as ações de incentivo junto à comunidade quilombola Arapucu servem de incentivo para que, por meio delas, as futuras gerações da comunidade tenham hábitos culturais e saúde mais *saudáveis*.

## 4. Referências

ALMEIDA, J. R.; CAVALCANTE, Y.; MELO, C. S. **Gestão Ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004.

BATISTA, D. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. 2ª ed. Manaus: Valer; Edua; INPA, 2007.

BECKER, K; STENNER, C. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

BENCHIMOL, S. **Amazônia formação social e cultural**. Manaus: Valer, 2009.

BRASIL. FUNASA. **Manual de saneamento**. 3ª ed. Brasília: FUNASA, 2006.

DIEGUES, A. **Água e cultura nas populações tradicionais brasileiras**. IN: RIBEIRO, W. C. (org). *Governança da água no Brasil; Uma visão interdisciplinar*. São Paulo: Annablume; Fapesp, CNPQ, 2009.

\_\_\_\_\_. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Annablume: Hucitec: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileira: USP, 2002.

FRANÇA, D.P. **Água e cultura**. Em: *Revista conviver*. São Paulo, DNOCS: 2009.

FONSECA, O. **Pensando a Amazônia**. Manaus: Valer, 2011.

LIMA, D.; POZZOBON, J. **Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social**. Estudos avançados, v.19, n.54. São Paulo. 2005.

LOUREIRO, V.R. **A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

MIRANDA, E.E. **Quando o Amazonas corria para o Pacífico**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SANCHES, C. **Fundamentos da Cultura Brasileira**. 3ª ed. Manaus: Valer, 2009.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2